

## DESFOLHA ARTIFICIAL SIMULANDO O ATAQUE DE *ACROMYRMEX CRASSISPINUS* (HYMENOPTERA: FORMICIDAE) EM MUDAS DE *PINUS TAEDA*

Autores:

Mariane Aparecida Nickele (Rua João Nichele Umbará Curitiba/PR 81930370 nickele.mariane@gmail.com Universidade Federal do Paraná) , Wilson Reis Filho (Epagri/Embrapa Florestas) , Priscila Strapasson (Universidade Federal do Paraná) , Gerson Bridi (Rigesa)

A espécie *Acromyrmex crassispinus*, que é a formiga cortadeira mais comum na Região Sul do Brasil, pode ocasionar quatro níveis de ataque em mudas de *Pinus taeda* recém-plantadas, sendo eles: N1: 50% de desfolha; N2: 75% de desfolha; N3: 100% de desfolha; e N4: 100% de desfolha, incluindo o corte do meristema apical. Para avaliar quais dos níveis de ataque provocam danos em *P. taeda*, realizou-se um experimento de desfolha artificial em um plantio de *P. taeda* recém-plantado (plantio de agosto de 2007), de propriedade da empresa Rigesa, no município de São Miguel da Roseira, PR, simulando o ataque de *A. crassispinus*. Na instalação do experimento as plantas tinham 30 dias de idade. A desfolha artificial foi realizada em 20 plantas para cada nível de ataque. Foram selecionadas também, 20 plantas que não sofreram desfolha, como testemunha (N0). As avaliações foram semestrais, medindo-se o diâmetro de colo a 5 cm do solo e a altura das plantas, até essas completarem 30 meses de idade. Foi utilizada a análise de variância (ANOVA), seguida pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ) para comparar o crescimento das plantas desfolhadas nos diferentes níveis. O prejuízo causado pelo desfolhamento começou a aparecer quando as plantas estavam com 12 meses de idade, no entanto, N1 nunca causou prejuízos no desenvolvimento das plantas. Já N2 se igualou às testemunhas a partir dos 18 meses. Houve perdas significativas no desenvolvimento de *P. taeda* desfolhado em N3 e N4, os quais também ocasionaram a morte de plantas. As perdas no crescimento das plantas com N3, em relação às testemunhas, foram de 20, 20 e 18% para o diâmetro e 18, 14 e 10% para a altura, quando as plantas estavam com 18, 24 e 30 meses de idade, respectivamente. Para N4, as perdas no crescimento das plantas foram de 30, 30 e 25% para o diâmetro e 31, 22 e 17% para a altura, quando as plantas estavam com 18, 24 e 30 meses de idade, respectivamente. O diâmetro foi mais afetado do que a altura, mas verificou-se que as plantas estão se recuperando, pois as perdas no crescimento em diâmetro e altura das plantas desfolhadas nos níveis 3 e 4 estão diminuindo ao longo do tempo.